

Agenda | Exposição | Coleccionar



### Exposição “Laços – mais do que viajar”

O repórter fotográfico Nuno Lobito faz uma retrospectiva do seu périplo por 204 países nesta mostra, patente no Museu do Oriente. Cada uma das 83 fotografias seleccionadas encerra uma história. São essas histórias que conta nas visitas guiadas que faz à mostra na última sexta-feira de cada mês.

## No mundo de Van Gogh

A Cordoaria Nacional recebe a exposição “Van Gogh Alive – The Experience”, na qual o visitante entra literalmente nas obras do pintor holandês.

FILIPA LINO

**E**sta não é uma exposição comum. É um salto no tempo. Talvez seja o vislumbrar daquilo em que se vão transformar os museus daqui a alguns anos. Em “Van Gogh Alive – The Experience”, que está no Torreão Poente da Cordoaria Nacional, os visitantes podem mergulhar com os sentidos nas obras do pintor pós-impressionista holandês, em particular no período de 1880 a 1890, época em que viveu em Arles, Saint Rémy e Auvers-sur-Oise, criando as suas obras mais icónicas. Entre elas, estão “Noite Estrelada” (1889), “Doze Girassóis numa Jarra” (1888) e “Quarto em Arles”, (1888).

A mostra faz uma combinação de arte, cultura, ciência e História, recorrendo às novas tecnologias. Os quadros de Vincent Van Gogh, projectados em grandes dimensões, transformam-se num espectáculo multimédia e permitem ver ao detalhe cada obra. As pinturas ganham vida à medida que os visitantes vão percorrendo o espaço, como se estivessem a caminhar dentro delas e a vivê-las. São mais de três mil imagens em alta-definição que, através da tecnologia SENSORY4™, que combina som, imagens em movimento e qualidade cinematográfica, permitem-nos entrar no mundo criado pelo artista nas suas telas. Ao mesmo tempo, é apresentada informação sobre a vida do pintor e as suas obras.

Vincent Van Gogh é considerado o maior pintor holandês depois de Rembrandt, com várias obras entre as mais caras do mundo. Ironicamente, em vida vendeu apenas uma pintura – “A Vinha Encarnada” (1888). Morreu a 29 de Julho de 1890, com 37 anos de idade, na miséria. Só depois da sua morte lhe foi reconhecido talento e passou a constar na galeria dos pintores famosos e marcantes para a pintura.

“Van Gogh Alive – The Experience” já passou por algumas das grandes cidades mundiais. Agora chegou a vez de Lisboa. A exposição está na Cordoaria Nacional até ao final de Agosto. Abre as portas diariamente das 10h00 às 20h00. **w**



Mais de 3 mil imagens em grandes dimensões e em alta-definição permitem ver ao detalhe as obras do pintor holandês, no seu período mais produtivo.



## Teatro “Karl Valentin Kabarett”

O espectáculo está no Teatro da Trindade e cruza várias peças curtas de Karl Valentin com músicas de repertório popular alemão do início do século XX, cantadas ao vivo.



## Exposição O “KAOS” de Albert Watson

No NorteShopping está uma mostra do fotógrafo de celebridades, moda e publicidade Albert Watson, que assinou mais de 100 capas da Vogue e mais de 40 da Rolling Stone.

## Música The Manhattan Transfer

Existem desde 1969 e são um dos grupos de jazz à cappella mais célebres do mundo. No sábado, sobem ao palco da Casa da Música e no domingo cantam no CCB.



# Os primeiros quinhentos

A saga Harry Potter criou um mundo único no campo da edição mas, para os investidores em livros raros, o tesouro mais valioso são os livros da modesta primeira edição.

JOSÉ VEGAR

**E** pensar que tudo começou muito modestamente há 20 anos, a 26 de Junho de 1997? Uma editora de nicho, a Bloomsbury, uma autora desconhecida, J.K. Rowling, e um herói, Harry Potter, juntam-se para, originalmente, desafiar leitores infantis e juvenis, interessados em mundos paralelos dominados pela magia, pela fantasia, e pela aventura. Tudo começou de modo tão modesto e prudente que a Bloomsbury editou apenas 500 exemplares de “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (no original inglês “Harry Potter and the Philosopher’s Stone”), e esperou para ver. A história que se seguiu, vertiginosamente, não parecia estar ao alcance dos poderes do melhor mágico do mundo.

De uma forma muito noticiosa, temos sete volumes da saga, mais uns quantos relacionados com o universo Potter, oito filmes, parques de diversões temáticos e um vasto número de objectos de “merchandising”. Os números apurados até agora são estonteantes. A saga tem, até ao momento, 450 milhões de livros vendidos, em 79 línguas. J.K. Rowling tem um património avaliado em 700 milhões euros. Os filmes atingiram receitas que caminham para os 8 mil milhões de euros.

Os teóricos continuam à procura de causas deste fenómeno único. No campo do fascínio, os especialistas concordam que o livro é um dos máximos expoentes da faixa “kidults”,

isto é, de um produto que interessa tanto a crianças como a adultos. Tal acontece porque, claro, os elementos fundamentais da história possuem um apelo emocional irresistível. No fundo, Harry é um órfão perdido, resgatado pela amizade, que num mundo paralelo, o da magia, descobre o que vale e luta contra o Mal, até destruir aqueles que mataram os seus pais, sete livros depois. Um arco narrativo épico, sim, mas muito, muito humano.

Para os bibliófilos e investidores em livros raros, o universo Harry Potter é um enorme desafio. De facto, o mercado procura responder ao sucesso da saga, e oferece os mais variados produtos. Assim, temos edições especiais, edições comemorativas lançadas pelas editoras inglesa e americana, pacotes com os sete volumes da série, edições assinadas pela autora. Todas estas edições estão bem cotadas, atingindo, cada uma delas, vários milhares de euros, e estamos apenas com vinte anos de publicação em relação à primeira edição.

No entanto, no longo prazo, deverão manter-se as regras clássicas. A edição mais valiosa será a dos primeiros quinhentos de “Harry Potter and the Philosopher’s Stone”, bem como, noutra dimensão, as primeiras edições dos restantes seis volumes da saga. Exemplares “first edition, first printing” em excelente estado de conservação, e assinados pela autora, serão o prémio máximo. **W**



**Nota ao leitor:** Os bens culturais, também classificados como bens de paixão, deixaram de ser um investimento de elite, e a designação inclui hoje uma panóplia gigantesca de temas, que vão dos mais tradicionais, como a arte ou os automóveis clássicos, a outros totalmente contemporâneos, como são os têxteis, o mobiliário de design ou a moda. Ao mesmo tempo, os bens culturais são activos acessíveis e disputados em mercados globais extremamente competitivos. Semanalmente, o Negócios irá revelar algumas das histórias fascinantes relacionadas com estes mercados, partilhando assim, de forma independente, a informação mais preciosa.